

LABORO – EXCELÊNCIA EM PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA E SAÚDE DA FAMÍLIA

PATRÍCIA PALÁCIO BASTOS

**SAÚDE DO IDOSO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE
ENVELHECIMENTO**

São Luís

2011

PATRÍCIA PALÁCIO BASTOS

**SAÚDE DO IDOSO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE
ENVELHECIMENTO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Saúde Pública e Saúde da Família do Laboro – Excelência em Pós-graduação /Universidade Estácio de Sá, para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família e Saúde Pública.

Orientadora: Profª Mestre Rosemary Ribeiro Lindholm.

São Luís

2011

PATRÍCIA PALÁCIO BASTOS

**SAÚDE DO IDOSO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE
ENVELHECIMENTO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Saúde da Família e Saúde Pública do LABORO – Excelência em Pós-Graduação/Universidade Estácio de Sá, para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família e Saúde Pública.

Aprovada em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Rosemary Ribeiro Lindholm (Orientadora)

Mestre em Enfermagem Pediátrica

Universidade de São Paulo-USP

Prof^a. Mônica Elinor Alves Gama

Doutora em Medicina

Universidade de São Paulo-USP

RESUMO

Esse estudo buscou analisar a atuação do enfermeiro na assistência a um grupo de idosos do Centro de Atenção Integrada a Saúde do Idoso em São Luis do Estado do Maranhão, Brasil, traçando o perfil sócio – demográfico destes enfermeiros e verificando as ações desenvolvidas pelos mesmos com os idosos. Realizou-se um estudo descritivo, prospectivo com abordagem quantitativa no qual quatro enfermeiros foram entrevistados e responderam a um questionário contendo questões fechadas sobre o atendimento e as ações específicas aos idosos e aspectos sócio – demográficos sobre os mesmos. Todos os enfermeiros presentes são do sexo feminino, tem idade acima de trinta anos, realizam Consulta de Enfermagem, atividades recreativas e palestras educativas. Os mesmos, não realizam visitas domiciliares pois não dispõem de transporte para isso. As maiorias são casadas e não possuem especialização em atendimento aos idosos.

Palavras - chave: atuação do enfermeiro. Idoso. Aspectos sócio – demográficos.

ABSTRACT

This study sought to analyze the performance of nurses in the care of an elderly group of the Center for Integrated Health of the Elderly in São Luis Maranhão State, Brazil, tracing the profile socio - demographic of nurses and checking the actions taken by them with the elderly. It was conducted a descriptive, prospective study with a quantitative approach in which four nurses were interviewed and answered a questionnaire with closed questions about the care and specific actions for the elderly and socio – demographic aspects about them. All these nurses are female, they are over thirty years old, they perform consults in Nursing, recreational and educational lectures. They do not perform home visits because they do not have transportation to it. The majority are married and have no expertise in elder care.

Key words: performance of the nurse. The elderly. The socio – demographic aspects.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	p.7
2	OBJETIVOS	p.12
	2.1 – Geral	p.12
	2.2 – Específicos	p.12
3	METODOLOGIA	p.13
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	p.15
5	CONCLUSÃO	p.18
	REFERÊNCIA	p.19
	APÊNDICES	p.21

1 INTRODUÇÃO

Devido a fatores como a diminuição da natalidade e a melhoria da qualidade de vida, além do desenvolvimento econômico, social e cultural, nos dias atuais, observa-se um aumento da população idosa no mundo (RUIPÉREZ; LLORENTE, 2000). As principais causas dessa longevidade estão ligadas às grandes inovações tecnológicas e científicas, melhoria da condição de vida da população, urbanização das cidades, melhoria da higiene pessoal, nutricional, das condições sanitárias em geral e das condições ambientais nas residências e no trabalho, melhores que antigamente (KALACHE, 1996).

A sociedade deve considerar e aceitar o idoso como pessoa, sem ignorar suas necessidades distintas, que devem ser atendidas. O que geralmente se observa é a visão do idoso como alguém improdutivo e doente a espera da morte. Conforme previsões, em 2025 teremos 15% da população com mais de 60 anos (VERAS, 1994). Estima-se que em 2050 haverá 3,2 milhões de idosos com mais de 100 anos no mundo. Atualmente, existem aproximadamente 180 mil idosos com mais de 100 anos, sem a melhoria da qualidade de vida e o avanço da medicina, esses números não existiriam (COSTA; CARBONE, 2004).

O Brasil, atualmente, passa por uma grande mudança no seu perfil demográfico com um aumento significativo do número de idosos na população. Este quadro se deve a uma queda de fecundidade ocorrida ao mesmo tempo em que há o aumento da expectativa de vida (VERAS, 1994). O Brasil era conhecido por ser um país de uma população jovem. Contudo, observa-se que houve um decréscimo da taxa de natalidade ocasionando com isso, o envelhecimento da população (OHARA; SALTO, 2008). Essa mudança da idade da população vem ocorrendo de forma rápida e sem necessariamente vir acompanhada de uma melhoria das condições de vida da população. O que se torna um grande desafio para a sociedade e, principalmente, para o setor da saúde lidar com essa mudança (ALVES, 2005). O aumento da população de idosos vem sendo motivo de grande preocupação pelas implicações que podem trazer no atendimento às necessidades básicas dessa faixa etária. Tal situação implica no desenvolvimento de políticas públicas de ação específica sobre idosos, para promover seu bem estar físico, social e mental (NASCIMENTO; SILVA et al., 1998).

O envelhecimento é um conjunto de mudanças biológicas de um ser vivo que acontecem com o passar do tempo. Estudos indicam que 100 anos deve ser a longevidade do ser humano. Diante desta possibilidade, deve-se ter cuidados com o ambiente e o estilo de vida da população idosa (CLEMENTE, NETO, 2002).

Com o aumento significativo da população idosa, ocorre também o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. A partir disso, surge a necessidade de compreender o processo de envelhecimento, perceber todas as mudanças ocorridas no organismo do idoso e assim adotar medidas adequadas para essa situação (OHARA; SALTO, 2008). Alguns exemplos de doenças crônicas não transmissíveis são o tabagismo, o consumo de álcool, a obesidade ou sobrepeso, a hipertensão e a dislipidemia do ponto de vista da saúde pública (MORAES, 2008).

Os idosos apresentam doenças com uma frequência muito elevada e frequentemente existem mais de uma doença no mesmo idoso, porém, essas doenças podem se manifestar em outras idades, tais como hipertensão arterial, pneumonia, prisão de ventre, infecção urinária, anemia, depressão, obesidade, entre outras. Além das alterações fisiológicas e aparecimento de determinadas doenças, ocorrem também perdas no âmbito social (aposentadoria, isolamento), econômicas e familiares (falecimento, doenças de pessoas próximas), tudo isso gera insegurança e dificuldades no acesso aos recursos de saúde e sociais (RUIPÉREZ; LLORENTE, 2000).

A população idosa forma uma faixa etária mais sujeita a problemas de saúde, cabendo portanto à Enfermagem utilizar seus conhecimentos profissionais e também da essência humana para promover a saúde, atender as necessidades e desejos dos idosos, proporcionar momentos de lazer com a família e no ambiente em que vive (FIGUEIREDO, TONINI, 2008).

O principal fator de risco para determinadas doenças é o envelhecimento. Alguns idosos, porém, apresentam um envelhecimento biológico fisiológico no qual os mesmos conseguem conviver bem e sem afetar sua qualidade de vida (MORAES, 2008). Há a possibilidade de um envelhecimento mais lento, atividades preventivas como realização de exames de rotina, alimentação balanceada, exercícios físicos, abandono de vícios como álcool e tabagismo, vacinação em dia, auxiliam nesse processo de envelhecimento mais lento possível (RUIPÉREZ; LLORENTE, 2000).

Segundo Moraes (2008), uma das instituições mais importantes para o bem estar dos indivíduos é a família. É ela que é responsável por cuidar dos segmentos vulneráveis, algumas vezes é a única alternativa de apoio ao idoso. Cuidar do idoso exige que haja aceitação da velhice como algo inerente ao processo existencial. Geralmente, esses cuidados são prestados por pessoas que não possuem formação nem mesmo conhecimentos adequados para essa função. Por isso a necessidade de capacitar o cuidador do idoso.

O Ministério da Saúde em 1994, diante das peculiaridades da população idosa, aprova a Lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso. Essa lei foi regulamentada em 1996 pelo Decreto nº 1.948, de 03 de julho de 1.996 (BRASIL, 1997).

Sobre o Programa de Saúde da Família (PSF), o Ministério da Saúde torna claro que tem como principal foco estabelecer vínculos e criar laços de compromisso e responsabilidade entre os profissionais de saúde e a população (BRASIL, 1997). Por sua vez a equipe do PSF deve conhecer a realidade das famílias, identificar os agravos mais comuns à saúde do idoso, realizar visitas domiciliares, prestar assistência ao idoso e promover ações para solucionar os problemas identificados (MORAES,2008). Com relação à formação dos profissionais de saúde, devem estar capacitados para o atendimento aos idosos portadores de diversos distúrbios psico-sócio-econômicos, por serem clientes mais complexos, exigem do enfermeiro mais tempo para prestação de cuidados. Os mesmos costumam apresentar múltiplas enfermidades (VERAS, 1994). Dentre as atribuições do cuidador do idoso, citam-se: incentivar a independência e autonomia do idoso, administrar medicamento conforme prescrição medica, promover suporte emocional, carinho, atenção e companhia, estimular atividades dentro e fora de casa, tomar as providências necessárias em caso de uma emergência. Os profissionais da Equipe de Saúde da Família devem oferecer um atendimento ao idoso de qualidade conhecendo a situação de cada individuo, identificando as alterações que acontecem nessa fase da vida e assim solucionando as necessidades do idoso (MORAES, 2008).

É importante que o idoso receba cuidados de qualidade, sem que necessariamente haja uma discriminação por causa da idade. Devem-lhe ser proporcionados meios que garanta o seu bem estar e conforto (RUIPÉREZ; LLORENTE, 2000). Para o Ministério da Saúde, os profissionais da área de saúde também devem ser capacitados para identificar maus-tratos, acionar os serviços existentes visando à proteção das vítimas e acompanhar os casos identificados (BRASIL, 1997). Por sua vez, a enfermagem tem um papel de extrema importância na adaptação do idoso com o processo de envelhecimento. O enfermeiro deve além de compreender o processo de envelhecimento, ajudar o idoso a se adaptar as mudanças fisiológicas e psicológicas que ocorrem nessa idade, auxiliando-o na autonomia, estimulando a auto-estima (MACIEL, 2002).

Cabe ao enfermeiro, assim que receber o paciente idoso, ajudá-lo da melhor forma possível, seja no despir ou vestir agasalhos, bem como realizar técnicas como verificação de glicemia, pressão arterial, temperatura, detectar problemas através de observação e dar apoio psicológico aos mesmos (RUIPÉREZ; LLORENTE, 2000). É de competência do enfermeiro

promover educação em saúde, cuidar e assistir o idoso de forma integral, avaliar a saúde física, mental e social do mesmo por meio da sistematização de enfermagem, informar os diagnósticos, tratamentos e cuidados aos idosos e familiares, planejar ações que favoreçam uma melhor qualidade de vida (OHARA; SALTO, 2008).

Devido à maior prevalência e incidência de doenças crônicas, os idosos são os utilizadores mais frequentes dos serviços de saúde. Os serviços de saúde representam um papel principal na epidemiologia do envelhecimento. Alguns exames como verificar a pressão arterial, dosagem de colesterol, exame Papanicolau nas mulheres, exame de fezes podem fazer com que o índice de mortalidade entre os idosos seja reduzido (MORAES, 2008).

Sendo um tema atual e de extremo interesse vê-se a importância de novos estudos, não apenas para atualização sobre o assunto, mas também para aumentar o conhecimento da Enfermagem nessa área. Além do mais, com essa explosão demográfica populacional torna-se necessário estar preparados para mudar conceitos, saber agir e compreender as atitudes dos pacientes idosos. O envelhecimento humano deve ser necessariamente discutido como elemento relevante na organização social e nas políticas de saúde da sociedade atual. O processo do envelhecimento é claro e notório na sociedade, uma vez que com a melhoria da qualidade de vida a população tem a tendência de aumentar a longevidade.

Inserir-se nesse contexto o enfermeiro, assumindo um papel essencial na capacitação do cuidador do idoso, vislumbrando-se a necessidade de aprimorar os conhecimentos, levando-se em consideração que, para promover o bem estar social, físico e psicológico em uma população que está em envelhecimento são necessárias intervenções na área social e de saúde, para atender as necessidades dos grupos de idosos. Existe então, a necessidade de conhecer as ações do Programa Saúde da Família, as reais necessidades locais dos idosos, traçando o seu perfil, englobando aspectos biológicos, sociais e econômicos, para que a assistência ao mesmo seja eficiente, humana e resolutiva, como preconiza o modelo assistencial. Considera-se necessário, portanto, identificar se existe uma assistência de qualidade ao idoso, se recebe atenção, cuidados e explicações para atender as suas necessidades. A promoção em saúde é tão importante para os idosos como para qualquer outra faixa etária, embora apresentem doenças crônicas, bem como limitações em suas atividades. Devem contudo, se beneficiarem das ações desenvolvidas pelos enfermeiros do PSF, para que tenham um envelhecimento saudável, além de melhorar a qualidade de vida e aumentar a expectativa de vida.

Essa temática foi escolhida para mostrar como e porque o enfermeiro é fundamental na assistência ao paciente idoso, a atuação deixa de ser centrada em um ou poucos profissionais e

passa a ser dividida por aqueles que têm conhecimento, competência e eficiência, características que vão determinar a qualidade de vida no cuidado com o idoso.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar a atuação do Enfermeiro na assistência a um grupo de idosos do Centro de Atenção Integrada a Saúde do Idoso (CAISI).

2.2 Específicos

- Traçar o perfil sócio-demográfico dos Enfermeiros do CAISI.
- Verificar as ações desenvolvidas pelo Enfermeiro aos idosos estudados.

3 METODOLOGIA

Tipo de estudo

O tipo de estudo foi descritivo, prospectivo com abordagem quantitativa.

Local

O estudo foi realizado no Centro de Atenção Integrada a Saúde do Idoso localizado na Rua Salvador Oliveira, 12 Sítio Leal, no bairro Filipinho, em São Luís do Maranhão, contendo equipe constituída de médicos geriatras, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais e psicólogos, funcionando de segunda a sexta-feira das 08h às 18h, atendendo toda a população de idosos de São Luís.

População

A população foi constituída por todos os enfermeiros, num total de 04, presentes no estabelecimento no período estipulado para o estudo.

Coleta de dados

Os dados foram coletados no período previsto de maio a agosto de 2011 com a utilização de um questionário contendo questões fechadas sobre o atendimento no Centro de Atenção Integrada a Saúde do Idoso, direcionadas aos enfermeiros, incluindo aspectos sócio-demográficos e ações específicas do profissional com o paciente idoso.

Análise dos dados

Após a coleta, os dados foram tabulados e submetidos à análise estatística através do programa Microsoft Excel e representados em forma de gráficos para melhor visualização dos resultados.

Considerações éticas

O projeto de pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, uma vez que envolveu seres humanos. Foi realizada em conformidade com as exigências da Resolução CNS Nº. 196/96, em vigor em todo território nacional, onde os sujeitos envolvidos assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). (Apêndice B).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as características demográficas evidenciou-se que todos os enfermeiros estudados são do sexo feminino. Há relato na literatura que a predominância dos trabalhadores de Enfermagem é do sexo feminino, isso se dá em função do arquétipo, atribuído às mulheres. Fato que também é elucidado em várias culturas, onde a assistência e higienização dos doentes são consideradas como extensão do trabalho da mulher (PINHO, 2002.) Além disso, considera-se ser um traço estrutural das atividades do setor de saúde, a preponderância da força do trabalho feminino nas atividades que envolvem o trato e o cuidado com as pessoas (GIRARDI, 1999).

Quanto ao estado civil, 75% das enfermeiras são casadas, enquanto que 25% são divorciadas.

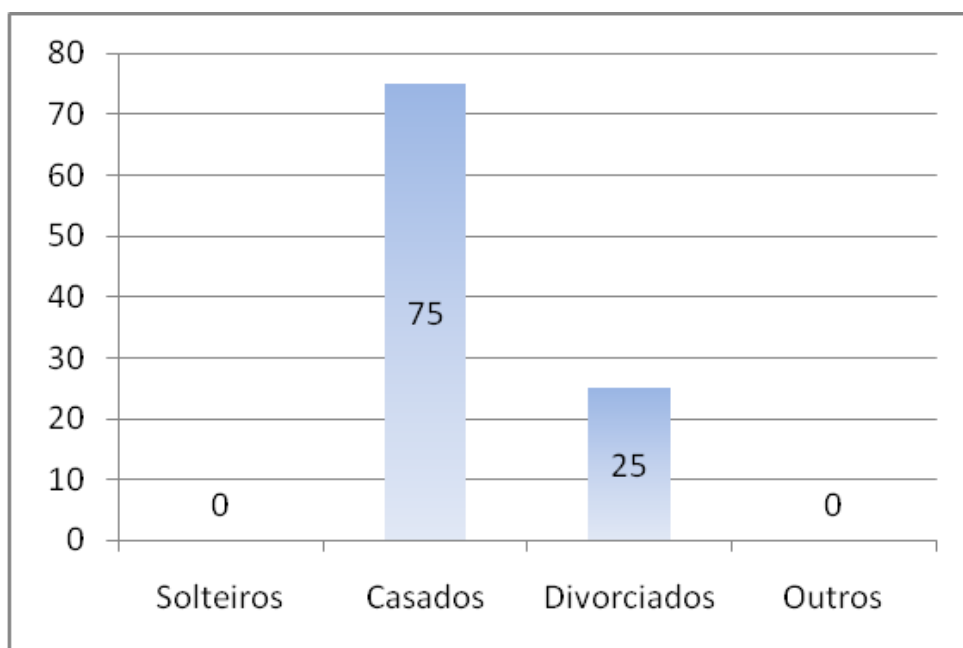


Gráfico 1 – Distribuição percentual das 4 enfermeiras de acordo com o estado civil. Centro de Atenção Integrada à Saúde do Idoso, São Luís-MA. 2011.

Esses resultados vão de encontro aos resultados de Ribeiro (2001) no qual a maioria dos entrevistados possuem uma união estável seja através do casamento religioso ou do civil.

De acordo com a faixa etária evidenciou-se que todos os enfermeiros têm de mais 30 anos. Em relação à idade, na literatura, há controvérsia, os resultados mostram que trabalhadores da área de enfermagem têm um predomínio da faixa etária de 25 a 30 anos (COSTA, 2004).

Entre os enfermeiros estudados 75% não tem Curso de Especialização em atendimento aos idosos e 25% dispõe de Especialização como mostra o gráfico 2.

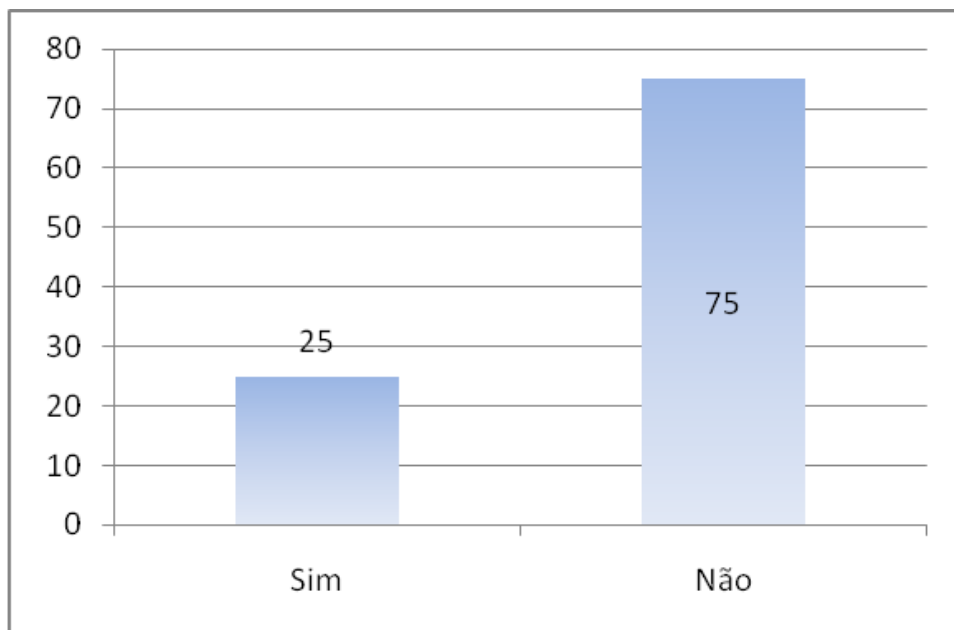


Gráfico 2 – Distribuição percentual das 4 enfermeiras de acordo com a especialização. Centro de Atenção Integrada à Saúde do Idoso, São Luís-MA. 2011.

Os resultados do gráfico mostram que a maioria dos enfermeiros não possuem especialização para atendimento aos idosos, números que vão contra os resultados de Rocha (2007) no qual 76% dos enfermeiros possuem curso de especialização na área que lideram.

De acordo com a renda mensal, 50% dos enfermeiros recebem de 1 a 2 salários mínimos e 50% recebem de 3 a 5 salários mínimos como pode ser visto no gráfico 3.

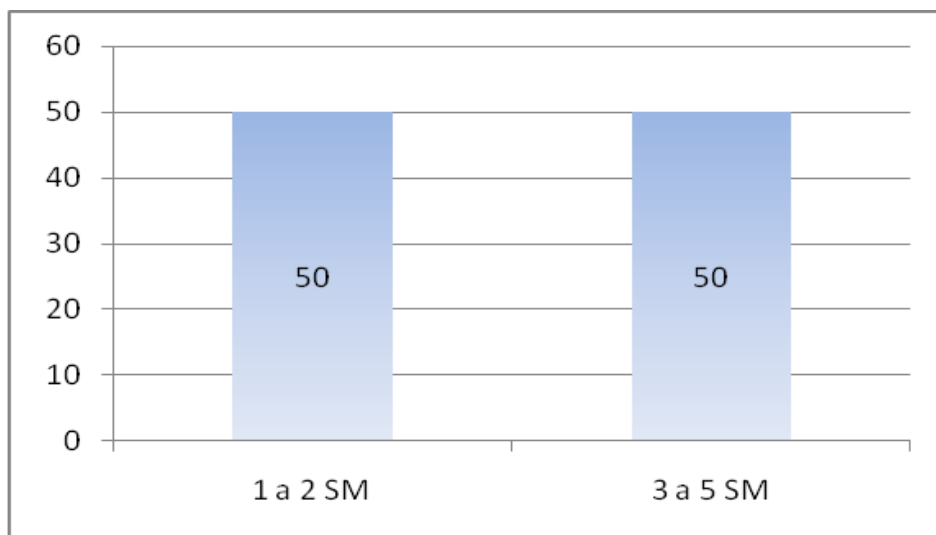


Gráfico 3 – Distribuição percentual das 4 enfermeiras de acordo com a renda mensal. Centro de Atenção Integrada à Saúde do Idoso, São Luís-MA. 2011.

Os resultados coincidem com os encontrados no trabalho de Ribeiro (2001), no qual a faixa de remuneração varia de acordo com a forma de contratação.

Entre as ações desenvolvidas pelos enfermeiros evidenciou-se que todos realizam Consulta de Enfermagem na qual fazem exame físico, investigação de antecedentes com histórico familiar e encaminhamento para outros profissionais, caso seja necessário. Na consulta ocorre uma interação entre o profissional enfermeiro e o cliente, com objetivo de promover a saúde, de prevenir doenças e limitação do dano. Para que esta atividade alcance seu objetivo fim, torna-se necessário que ocorra eficazmente a interação, através do desenvolvimento da habilidade refinada de comunicação, para o exercício da escuta e da ação dialógica. Assim sendo, a consulta de enfermagem ao idoso é um pleno desenvolvimento desta habilidade que por suas características necessita de uma maior escuta e atenção (SMETER; BARE, 2003).

De acordo com as ações desenvolvidas pelos enfermeiros evidenciou-se que todos realizam atividades recreativas com os idosos, como alongamento corporal e danças. Para Gonçalves; Perpétuo (2000) “A vivência, o jogo, o lúdico, viabilizado através de dinâmicas de grupos possibilitam o surgimento das condições propícias para a constituição do grupo e do ensino-aprendizagem”.

Nas ações desenvolvidas pelos enfermeiros evidenciou-se, ainda, que todos não realizam visitas domiciliares, pois não possuem meios de transporte para o mesmo. As equipes de saúde que realizam visitas domiciliárias enfrentam um alto grau de tensão. As maiores dificuldades encontradas são as de ordem técnica, ou seja, os profissionais não contam com preparo específico para certas situações, como falta de materiais específicos e de tempo hábil para um bom atendimento (FEUERWERKER; MERHY, 2008).

Dos enfermeiros entrevistados evidenciou-se que todos realizam palestras educativas que são definidas de acordo com as maiores dúvidas apresentadas pelos pacientes durante a realização das consultas. A execução de palestras diretamente na comunidade tem mostrado ser uma ação satisfatória, uma vez que possibilita a chegada direta do conhecimento às pessoas bem como minimiza o custo de deslocamento das pessoas, as quais são caracterizadas pela falta de acesso aos bens culturais (informação, educação), além de bens materiais (recursos financeiros) (COSTA, 2004).

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto concluiu-se que todos os enfermeiros entrevistados são do sexo feminino. Quanto ao estado civil a maioria dos entrevistados, num total de 75% são casadas e apenas 25% são divorciadas. Todas as enfermeiras têm idade acima de 30 anos, a maioria não possui Curso de Especialização em atendimento aos idosos enquanto apenas 25% das entrevistas são especialistas em atendimento aos idosos. Metade das entrevistas possuem uma renda mensal que vai de um a dois salários mínimos enquanto a outra metade tem uma remuneração que vai entre três a cinco salários mínimos.

Com relação às ações desenvolvidas todas as enfermeiras entrevistadas realizam Consulta de Enfermagem, na qual investigam o histórico familiar e encaminham para outros profissionais caso haja necessidade, atividades recreativas com os idosos como alongamento corporal e dança e realizam palestras educativas nas quais os temas são definidos de acordo com as dúvidas apresentados pelos pacientes durante a consulta. As enfermeiras não fazem visita domiciliar, pois as mesmas não dispõem de meio de transporte para realizá-las.

A enfermagem é extremamente importante para auxiliar o idoso a se adaptar com essa nova realidade, o enfermeiro deve incentivar o idoso a realizar tarefas simples, diariamente, aumentar a sua auto-estima, bem como estimular o paciente a realizar exames de rotina, promovendo assim a saúde e o bem estar do mesmo.

O enfermeiro deve estar atento para que o idoso tenha todos os cuidados em casa, com a família, que por muitas vezes é o seu único apoio, o mesmo deve receber cuidados de qualidade e sem discriminação por conta da idade que apresentam.

REFERÊNCIAS

ALVES, L.S.; RODRIGUES, R.N. determinantes da autopercepção de saúde entre idosos do Município de São Paulo, Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde da Família: uma estratégia para reorientação do modelo assistencial**. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.

CLEMENTE, E.; J. NETO E. A. **Aspectos biológicos e geriátricos do envelhecimento**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2002.

COSTA, E.L.A.; CARBONE, M. H. **Saúde da Família** uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.

FEUERWERKER L. C. M.; MERHY E. E . A contribuição da atenção domiciliar para a configuração de redes substitutivas de saúde: desinstitucionalização e transformação de práticas. **Rev Panam Salud Publica**. 2008.

FIGUEIREDO, N.M.A.; TONINI, T. **Gerontologia: atuação da enfermagem no processo de envelhecimento**. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.

GIRARD S. N. Aspectos do mercado de trabalho em saúde no Brasil: estrutura, dinâmica e conexões. In: SANTANA, J.P.; CASTRO, J.L. (org.). **Capacitação em desenvolvimento de recursos humanos de saúde**. Natal RN: EDUFRN, 1999.

GONÇALVES, A. M; PERPÉTUO, S. C. **Dinâmica de grupo: na formação de lideranças**. 5. ed. Rio de Janeiro; DP&A, 2000.

KALACHE, A. Envelhecimento no contexto internacional, a perspectiva da Organização Mundial de Saúde. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE ENVELHECIMENTO POPULACIONAL, 1., 1996, Brasília. **Anais do 1º Seminário Internacional envelhecimento populacional: uma agenda para o final do século**. Brasília: ministério da Previdência e Assistência Social, 1996.

MACIEL, A. **Avaliação multidisciplinar do paciente geriátrico**. Rio de Janeiro; Revinter, 2002.

MORAES, E. N. **Princípios básicos de Geriatria e Gerontologia**. Minas Gerais: COOPMED, 2008.

NASCIMENTO E SILVA, E. B.; PEREIRA, N. G.; GARCIA, V. R. A instituição e o idoso: um estudo das características da instituição e do perfil de seus moradores. São Paulo, 1998.

OHARA, E. C. C.; SALTO R. X. D. S. **Saúde da Família**: considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2008.

PINHO, D. L. M. **O trabalho da enfermagem e a gestão da informação: uma análise ergonômica das atividades das enfermeiras no contexto hospitalar. 2002.** Tese (Doutorado em Psicologia – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2002).

RIBEIRO G. S. **Perfil do enfermeiro da rede básica de saúde do município de João Pessoa, PB.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública - Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba; 2001).

ROCHA J. B. B.; ZEITOUNE R. C. G. Perfil dos enfermeiros do Programa de Saúde da Família: uma necessidade para discutir a prática profissional. **Rev Enferm UERJ.** 2007.

RUIPÉREZ, I.; LLORENTE P. **Guias práticos de Enfermagem – Geriatria.** Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 1998.

SMETER; BARE, 2003; DRENCH, M.E. O Papel da enfermeira na reabilitação do idoso. **Rev. Latino-Am. Enfermagem,** Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, 2000.

VERAS, R. P. **País jovem com cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, UERJ, 1994.

APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados

LABORO - EXCELÊNCIA EM PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

QUESTIONÁRIO

1. Sexo do entrevistado M F
2. Qual o seu estado civil?
 Solteiro Casado Separado Viúvo Outros _____
3. Qual a sua idade?
 Menos de 20 anos 21 a 25 anos
 26 a 30 anos Mais de 30 anos
4. Você tem especialização para atendimento de idosos?
 Sim Não
5. Qual a faixa de renda mensal de um enfermeiro que lida com idosos?
 1 a 2 salários mínimos 3 a 5 salários mínimos
 6 a 10 salários mínimos Mais de 10 salários mínimos
6. Quais as ações que o enfermeiro desenvolve com o idoso?
 Verificar pressão arterial Aplicar vacinas em campanhas
 Verificar temperatura corporal
 Outras _____
7. Você desenvolve atividades recreativas com os idosos como parte do atendimento de enfermagem?
 Não Sim

8. Você realiza visitas domiciliares? Sim Não
9. Você realiza palestras educativas sobre o envelhecimento aos seus pacientes?
 Sim Não

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LABORO - EXCELÊNCIA EM PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Orientadora: Profa. Mestre Rosemary Ribeiro Lindholm
End: Rua L Quadra 22 Casa 08 Parque Atenas CEP: 65.072-510 São Luís-MA
Fone: (98) 3246-1194
e-mail: rosemary@institutolaboro.com.br
Pesquisadora: Patrícia Palácio Bastos

SAUDE DO IDOSO: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE
ENVELHECIMENTO

Prezado (a) Sr (a), estaremos realizando uma pesquisa a respeito da atuação do Enfermeiro no Processo de Envelhecimento. Para isso, precisamos fazer algumas perguntas para o Sr que ajudarão a conhecer a percepção das pessoas sobre o referido assunto em São Luis / MA. A sua participação não terá nenhum custo e não haverá nada que afete a sua saúde. Não terá nenhum problema se o Sr. quiser se retirar da pesquisa e não haverá nenhuma interferência no seu atendimento. O Sr. poderá deixar de responder a qualquer pergunta que possa causar constrangimento. Convidamos você a participar da pesquisa acima mencionada. Agradecemos sua colaboração.

Fui esclarecida e entendi as explicações que me foram dadas. Darei informações sobre perfil sócio-demográfico, características dos pacientes, a assistência prestada dentre outras. Durante o desenvolvimento da pesquisa, poderei tirar qualquer dúvida. Não haverá nenhum risco ou desconforto. Poderei desistir de continuar na pesquisa a qualquer momento. Não serão divulgados os meus dados de identificação pessoal. Não haverá nenhum custo decorrente dessa participação na pesquisa.

São Luís, / /

Assinatura e carimbo
Do pesquisador responsável

Sujeito da pesquisa